

RELATÓRIO E CONTAS

DO

EXERCÍCIO DE 2013

DA

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BRIDGE

1. INTRODUÇÃO

No cumprimento dos preceitos estatutários, a Direcção da Federação Portuguesa de Bridge (FPB) apresenta à Assembleia Geral o Relatório de Actividades e os documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2013.

Sendo o ano de 2013 o primeiro do actual mandato, o Plano de Actividades e o Orçamento para 2013 foram elaborados pela Direcção anterior. Considerando as manifestas diferenças existentes, em termos de política desportiva e gestão financeira, entre a anterior e a actual Direcção, e a sobre-orçamentação das verbas dos apoios do Estado constante do Orçamento para 2013, foi decidido submeter à Assembleia Geral, durante o exercício de 2013, um Orçamento Rectificativo.

Apesar da Assembleia Geral da FPB ter aprovado o Orçamento Rectificativo proposto pela actual Direcção, o exercício de 2013 acabou por estar condicionado por alguns compromissos assumidos pela Direcção anterior.

2. RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2.1 Actividade Desportiva

A) Regulamentos Federativos

Do Programa de Acção submetido a sufrágio pela actual Direcção constava a revisão dos principais regulamentos federativos. A Direcção da FPB considerou que esta era uma tarefa prioritária, já que o quadro regulamentar é um suporte essencial às políticas desportivas que se pretendem implementar.

Assim, foram elaborados quatro novos regulamentos, o Regulamento de Selecção e Preparação das Equipas Nacionais, o Regulamento de Certificação e Classificação de Professores, o Regulamento de Geração e Duplicação de Mãos e o Regulamento do Prémio Fair Play, e foram revistos cinco já existentes, o Regulamento de Arbitragem, o Regulamento de Classificação de Praticantes, o Regulamento Anti Dopagem, o Regulamento de Disciplina e Ética Desportiva e o Regulamento Técnico de Provas, estes dois últimos de forma muito extensa e com importantes implicações na actividade desportiva.

A todos os praticantes, árbitros, professores e dirigentes que, de forma apaixonada e desinteressada, estiveram envolvidos nesta profunda reforma regulamentar, chegando a um resultado de que a FPB se pode orgulhar, aqui fica um profundo agradecimento.

B) Campeonatos Nacionais

Em 2013, foram organizadas, directamente pela FPB, as seguintes provas nacionais:

- Campeonato Nacional de Pares Femininos (18 pares);
- Campeonato Nacional de Pares Mistos (32 pares);
- Campeonato Nacional de Equipas de 2as Categorias (9 equipas);
- Campeonato Nacional de Pares por Imps (16 pares);
- Campeonato Nacional de Pares Open – Fase de Apuramento (32 pares);
- Campeonato Nacional de Clubes (12 equipas);
- Campeonato Nacional de Equipas Mistas (14 equipas);
- Campeonato Nacional de Equipas Open – Fase Final (8 equipas);
- Campeonato Nacional de Pares Seniores (10 pares).

Foi ainda delegada a organização das seguintes provas nacionais:

- Campeonato Nacional de Pares de 2as Categorias – ARBN (22 pares);
- Campeonato Nacional de Pares Open – Fase Final – ABC (12 pares);
- Taça de Portugal – ABC (8 equipas);
- Campeonato Nacional de Pares Sub-30 – ABA (6 pares);
- Campeonato Nacional de Equipas Open – Fase de Apuramento – ARBN (15 equipas).

O Campeonato Nacional de Pares de Promoção, que fazia parte do calendário de 2013, não se realizou por motivos de insuficiência de inscrições.

As provas nacionais organizadas directamente pela FPB realizaram-se no Centro de Bridge de Lisboa (CBL).

C) Selecções Nacionais

Com a entrada em vigor do novo Regulamento de Selecção e Preparação das Equipas Nacionais, a actividade das Selecções Nacionais deixou de estar confinada à participação em provas internacionais.

Neste âmbito, a Direcção começou por nomear a Comissão de Selecção, constituída por Rui Jorge de Sousa Ribeiro Pinto, José Álvaro Delgado Chaves Rosa e Antonio Mortarotti.

A 28 de Março foi constituído o Núcleo de Alta Competição (NAC), constituído por 10 pares open, 3 pares femininos e 3 pares juniores. Ao longo do ano, verificaram-se várias alterações à composição do NAC.

A actividade do NAC em 2013, consubstanciou-se na realização de 16 treinos online e 3 encontros ao vivo. Na sequência de cada um dos treinos e encontros, a Comissão de Selecção enviou aos participantes análises críticas do respectivo desempenho.

D) Grande Prémio de Portugal

A organização do Grande Prémio de Portugal de 2013, à semelhança dos últimos anos, foi concessionada a Luís Ahrens Teixeira, tendo a Direcção colaborado na divulgação e organização do evento.

A FPB expressa o seu agradecimento às entidades que, com o seu apoio, tornaram mais uma vez possível a sua realização, em especial a Câmara Municipal de Cascais, o Banco de Investimento Português - BPI e a Reditus.

Para além de se tratar de um dos eventos bridgísticos mais relevantes do calendário nacional, o Grande Prémio de Portugal representou para a FPB uma receita líquida de 4.444,04 €, o que representou um aumento de 237 % face ao evento de 2012.

E) Arbitragem

Através do processo de revisão do Regulamento de Arbitragem, foram introduzidas profundas alterações na gestão da arbitragem, de onde ressaltam os seguintes aspectos:

- Criação da categoria de Árbitro Internacional;
- Consignação do direito dos árbitros à compensação pela sua actividade;
- Atribuição ao Conselho de Arbitragem da definição dos critérios de promoção e despromoção dos árbitros.

No sentido de dotar os árbitros que dirigem provas nacionais de uma ferramenta comum de processamento de dados e cálculo de resultados, a FPB participou a aquisição de 5 licenças do *software* MAGIC CONTEST destinadas às Associações Regionais e aos Clubes que se revelaram interessados.

Num processo que envolveu o Conselho de Arbitragem e os árbitros de categoria Nacional, foi revista a tabela de honorários dos Directores de Torneio em provas nacionais.

F) Comissões de Recurso

A actual Direcção considera essencial o papel das Comissões de Recurso.

Assim, nos regulamentos dos Campeonatos Nacionais passou a constar a obrigação da nomeação de uma Comissão de Recurso, sempre que se verifique o recurso de uma decisão do Director do Torneio.

Tendo em vista o bom funcionamento das Comissões de Recurso, a Direcção tomou as seguintes medidas:

- a) Criou uma “bolsa” de praticantes disponíveis para serem nomeados para as Comissões de Recurso, tendo para o efeito dirigido convites a praticantes que dispõem de um razoável conhecimento do Código Internacional de Bridge (CIB) e, simultaneamente, de um nível técnico adequado à função;
- b) Promoveu a realização de uma acção de formação, ministrada pelo Árbitro Internacional Rui Marques, destinada aos praticantes nomeáveis para as Comissões de Recurso, em que participaram seis formandos.

Estas medidas, tomadas em 2013 na região de Lisboa, serão progressivamente estendidas às restantes Associações Regionais.

G) Nomeações

No âmbito da Gala do Desporto da CDP, a Direcção da FPB nomeou “Personalidade Desportiva do ano de 2012” o praticante António Maria Caldeira Barradas de Campos Palma (2156).

2.2 Medidas Estruturantes

A) Divulgação do Bridge

A divulgação do Bridge realizou-se essencialmente através do fornecimento de cartazes, folhetos e outras publicações alusivas à modalidade, aos Clubes e Associações Regionais, e ainda de sessões de promoção da modalidade, em espaços públicos, eventos e conferências.

A FPB, com o apoio da Escola de Bridge, esteve presente na edição de 2013 do Festival Ludopolis.

Em colaboração com o Professor Jorge Lopes, foram realizadas várias sessões de divulgação do Bridge na Biblioteca Municipal da Figueira da Foz.

Em colaboração com o Clube de Tavira, foram realizadas várias sessões de divulgação do Bridge na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em Tavira.

Em 14/09/2013, o Presidente da FPB realizou, no Auditório do Clube de Tavira, uma conferência subordinada ao tema “Bridge - Um Desporto da Mente para Todos”.

B) Captação e Fidelização de Praticantes

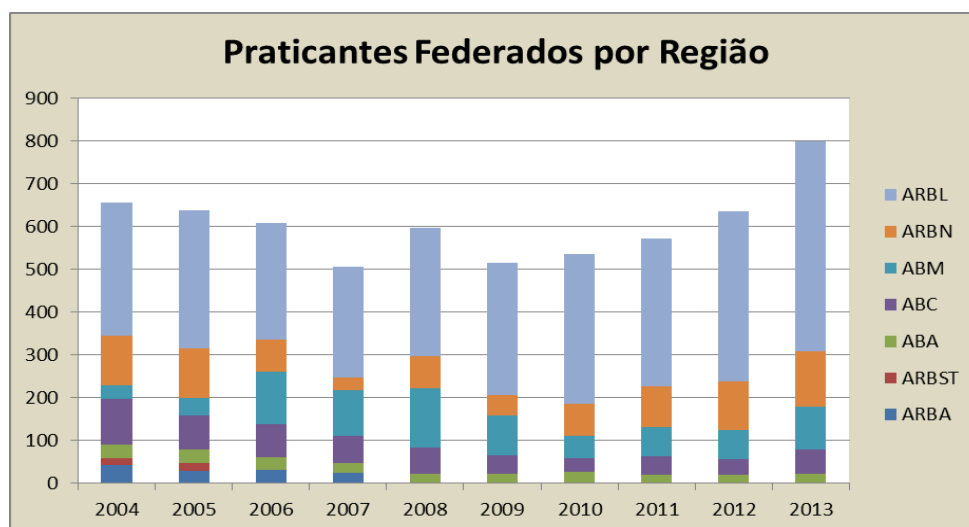
A Direcção da FPB elaborou e colocou em prática um plano de captação e fidelização de praticantes, que atingiu plenamente os objectivos propostos.

Assim, durante o ano de 2013, 178 novos praticantes inscreveram-se na FPB e 74 praticantes, que em 2012 não se tinham licenciado, reactivaram a sua licença federativa.

Apesar de 87 praticantes que estavam licenciados em 2012 não terem renovado a sua inscrição na FPB, no final de 2013 atingiu-se o número de 800 praticantes licenciados, o que representa um crescimento de 26,1%, face ao ano anterior.

Com excepção da Associação de Bridge dos Açores (ABA), em que o número de praticantes licenciados pouco aumentou, todas as Associações Regionais aumentaram, de forma muito significativa, o número de praticantes licenciados.

No gráfico abaixo apresenta-se a evolução do número de praticantes da FPB, ao longo dos últimos 10 anos.



No âmbito dos Clubes Filiados na FPB, e na prossecução do objectivo de reactivar o Bridge federativo a Sul do Tejo, a Direcção dinamizou a criação e a consolidação de núcleos de Bridge nas regiões do Alentejo e Algarve, tendo sido conseguida a filiação de dois novos Clubes de Bridge na FPB: o Clube de Tavira, em 05/11/2013, com 18 praticantes, e o Clube de Bridge Bota Rasa de Évora, em 12/12/2013, com 16 praticantes.

Registou-se, no entanto, a inactividade do Paris Bridge Club, de Lisboa, instituição que desde 1998 tinha vindo a prestar relevantes serviços à modalidade.

Resumindo, em 2013 a FPB passou a contar com 28 Clubes Filiados.

C) Formação

Foram lançados dois programas de apoio financeiro à formação, um destinado a jovens e universitários (P1) e outro destinado a praticantes, árbitros, professores e dirigentes (P2).

No âmbito do Programa P1, em que participaram a Associação Regional de Bridge do Norte (ARBN), a Associação de Bridge da Madeira (ABM), a Associação de Bridge do Centro (ABC), o Centro de Bridge de Lisboa (CBL) e o Círculo Português de Bridge (CPB), foram realizadas 28 acções de formação, num total de 587 horas de formação, envolvendo 72 formandos. Os apoios financeiros concedidos totalizaram 7.012,57 €.

É de salientar que, no âmbito do Programa P1, através de uma acção de divulgação do Bridge e de formação de professores e estudantes da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco, no Funchal, realizada pela ABM, foi possível reactivar a actividade do ensino do Bridge nas Escolas.

No âmbito do Programa P2, em que participaram a Associação Regional de Bridge do Norte (ARBN), a Associação de Bridge da Madeira (ABM), o Centro de Bridge de Lisboa (CBL) e o Centro Engenheiro Álvaro de Sousa (CEAS), foram realizadas 24 acções de formação, num total de 872 horas de formação, envolvendo 224 formandos. Os apoios financeiros concedidos totalizaram 2.280,48 €.

Com a colaboração da Escola de Bridge, foi realizada no CBL uma acção de Formação de Professores de Bridge, que teve a participação de 9 formandos.

Um membro da Direcção da FPB participou num curso de Gestão Orçamental e Financeira, promovido pela Confederação do Desporto de Portugal (CDP).

2.3 Gestão Administrativa e Financeira

A) Gestão Administrativa

A gestão administrativa da FPB de 2013 ficou marcada pela transferência da sede, dos serviços administrativos e do armazém para as novas instalações, situadas em Carnaxide.

Para o efeito, foram rescindidos os contratos de arrendamento da Sede da FPB, com o CBL, e de armazenagem, com a empresa SIMOL.

A localização conjunta dos serviços administrativos e do armazém, assim como o aumento de área disponível, tornaram possível uma adequada gestão dos recursos humanos e materiais da FPB e

criou condições para que a FPB fosse dotada dos equipamentos e das funcionalidades necessárias à prossecução dos seus objectivos.

A todos os que contribuíram com donativos para o equipamento das novas instalações, a Direcção da FPB deixa aqui o seu agradecimento.

Durante o ano de 2013 procedeu-se à organização do acervo documental da FPB, passando o mesmo a estar à disposição dos praticantes e restantes agentes desportivos, para consulta na sede da FPB.

Procedeu-se igualmente à recolha de livros de Bridge tendo em vista o objectivo da criação da Biblioteca da FPB. A todos os que contribuíram com donativos para esta iniciativa, a Direcção expressa o seu agradecimento.

Dotou-se a FPB de capacidade para duplicar jogos, tarefa que deixou de ser contratada a terceiros e passou a realizar-se internamente em todas as provas organizadas directamente pela FPB. Esta capacidade foi rentabilizada através da prestação de serviços a terceiros.

Através de um contrato de aluguer operacional de uma impressora multifunções, dotou-se a FPB de capacidade de realizar fotocópias e digitalizações de forma intensiva.

Foram introduzidas várias alterações e melhoramentos na aplicação de gestão de praticantes.

Foi adquirido um equipamento destinado a facilitar o acesso de praticantes com limitações motoras, temporárias ou permanentes, aos locais onde se realizam os Campeonatos Nacionais.

B) Gestão Financeira

A gestão financeira de 2013 foi condicionada, do lado da despesa, pelos compromissos assumidos pela anterior Direcção, nomeadamente no que diz respeito aos contratos de arrendamento da sede da FPB e do armazém, já que estes continham prazos de rescisão que tiveram de ser respeitados.

Tendo em vista a necessidade de reduzir substancialmente os custos de funcionamento da FPB, após a tomada de posse, a Direcção procedeu à rescisão dos referidos contratos e à transferência dos serviços administrativos e do armazém. As condições de arrendamento das novas instalações, mesmo acrescidas das despesas de água e energia, acarretaram uma redução do custo mensal em cerca de 700,00 €.

A Direcção procedeu igualmente à renegociação de vários contratos, em especial os relativos à cedência de salas para realização de provas nacionais, assistência informática e comunicações. De

igual forma, o contrato de aluguer operacional da impressora multifunções permitiu reduzir substancialmente a despesa relativa a consumíveis informáticos.

Os honorários do pessoal mantiveram-se inalterados.

Em termos de serviços especializados contratados, a FPB manteve os fornecedores dos serviços de Contabilidade e Revisores de Contas do mandato anterior.

Passaram a ser suportados pela FPB os custos de deslocação às Assembleias Gerais de todos os delegados residentes fora da região de Lisboa.

As alterações de políticas e de gestão financeira possibilitaram uma redução nos custos de funcionamento de 13.595,08 €.

Do lado da receita, a principal condicionante foi a sobre-orçamentação dos apoios do Estado a receber através do Contrato Programa com o IPDJ. Em 2012, o montante recebido tinha sido 29.000,00 €. Para 2013, a Direcção anterior orçamentou 32.000,00 €. O valor recebido acabou por ser 23.842,00 €.

Este facto fez com que a Direcção tivesse de procurar obter receitas alternativas, de modo a não prejudicar o regular desenvolvimento da actividade desportiva e levar à prática as necessárias medidas estruturantes da modalidade, constantes do Programa de Acção com que se apresentou nas eleições.

Em 1 de Março de 2013, foi assinado um acordo de prestação de serviços mútuos com a ARBL.

Foi revista a Tabela de Taxas e Serviços da FPB.

De forma a processar e controlar eficazmente a facturação, foi adquirida uma licença do Programa Primavera.

2.4 Relação com Filiados e Praticantes

O principal veículo de comunicação da Direcção com os Filiados e Praticantes, anteriormente utilizado, era o *website* da FPB.

Consciente das limitações e insuficiências deste meio de comunicação, a actual Direcção da FPB tomou as seguintes medidas:

a) Adjudicação à empresa Item Zero de um projecto de reformulação do *website* da FPB.

Este projecto, com uma duração prevista de 3 anos, será desenvolvido por módulos e tem por objectivos introduzir novas funcionalidades e melhorar o aspecto gráfico do *website*.

b) Edição do Boletim informativo, em formato digital.

A partir de Junho, passou a ser editado o novo Boletim da FPB, em formato digital, com periodicidade bimestral. Foram produzidas e publicadas 4 edições em 2013.

c) Actualização da base de dados de emails dos Praticantes e dos Clubes Filiados.

d) Utilização da aplicação *Mail Chimp*.

A partir de Novembro, a Direcção passou a enviar as comunicações (emails) de grupo, aos praticantes e restantes agentes desportivos, através da aplicação *Mail Chimp*.

Esta nova ferramenta veio alterar profundamente a relação entre os praticantes e a Direcção, já que passou a ser possível comunicar directamente com cerca de 75% dos praticantes licenciados.

2.5 Ética, Justiça e Disciplina

A Direcção da FPB instituiu o Prémio Fair Play Engenheiro Soares de Oliveira destinado a recompensar o praticante que, ao longo de cada época desportiva, se tenha distinguido pelo seu comportamento, nomeadamente pelo conhecimento e respeito pelas regras do jogo, pela relação cordata com adversários, parceiros e árbitros, pela humildade nas vitórias e desportivismo nas derrotas, pelo respeito pelas decisões dos árbitros, e pela pontualidade.

O primeiro prémio Fair Play Engenheiro Soares de Oliveira será atribuído durante a Assembleia Geral Ordinária da FPB, a realizar em 9 de Março de 2014.

A actividade do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED), que visa promover os valores inerentes à prática desportiva, entre os quais o Fair Play, teve ampla divulgação através do *website* da FPB.

2.6 Órgãos Sociais da FPB

A) Assembleia Geral

Realizaram-se as seguintes reuniões da Assembleia Geral da FPB:

- Assembleia Geral Eleitoral, em 06/01/2013;
- Duas Assembleias Gerais Extraordinárias, em 24/02/2013;
- Assembleia Geral Ordinária, em 24/02/2013;
- Assembleia Geral Ordinária, em 17/11/2013.

Na Assembleia Geral Extraordinária de 24/02/2013 foi aprovada uma alteração dos Estatutos da FPB que, para além de clarificar alguns aspectos, se destinou a;

- a) Consignar a localização da nova Sede da FPB;
- b) Atribuir novas competências à Direcção e ao Conselho de Arbitragem;
- c) Estabelecer um novo quadro sancionatório para as faltas disciplinares.

Em 24/07/2013 realizou-se o registo notarial dos novos Estatutos da FPB.

B) Conselho Fiscal

Devido ao falecimento da vogal Maria Beatriz de Brito Debonnaire, o Conselho Fiscal (CF) cooptou, em 28 de Outubro de 2013, o vogal José Rossini Pinto da Costa, decisão que foi ratificada pela Assembleia Geral da FPB, em 17 de Novembro de 2013.

O CF procedeu à elaboração de pareceres relativos ao Orçamento Rectificativo de 2013 e ao Plano de Actividades e Orçamento para 2014.

C) Conselho Técnico

O Conselho Técnico (CT) apreciou e aprovou 4 candidaturas a Professores de Bridge, elevando para 10 o número de professores certificados e participou na elaboração do novo Regulamento de Certificação e Classificação de Professores.

D) Conselho de Arbitragem

O Conselho de Arbitragem (CA) procedeu à nomeação dos Directores de Torneio das provas nacionais, participou no processo de revisão do Regulamento de Arbitragem e coordenou a realização de um estágio de Árbitros de Clube promovido pela Associação Regional de Bridge de Lisboa (ARBL).

E) Conselho de Justiça

O Conselho de Justiça (CJ) participou no processo de revisão do Regulamento Técnico de Provas e do Regulamento de Disciplina e Ética Desportiva.

No âmbito das suas funções, o CJ produziu uma deliberação sobre um recurso que lhe foi submetido e elaborou duas respostas a outros tantos pedidos de pareceres que lhe foram dirigidos.

F) Conselho de Disciplina

O Conselho de Disciplina (CD) participou no processo de revisão do Regulamento de Disciplina e Ética Desportiva.

No âmbito das suas funções, o CD teve a seguinte actividade:

- a) Recebeu quatro Relatórios de Arbitragem contendo matéria susceptível de procedimento disciplinar, cujas ocorrências determinaram a abertura de seis Processos Disciplinares e um Processo de Averiguações;
- b) Dos seis Processos Disciplinares, dois foram concluídos, tendo num deles sido aplicada sanção disciplinar, e no outro foi determinado o seu arquivamento;
- c) Os restantes quatro processos encontravam-se, no final de 2013, em fase de instrução.

2.7 Relações Institucionais

A FPB participou, através do seu Presidente e de outros membros da Direcção, em várias reuniões promovidas pela Secretaria de Estado do Desporto e da Juventude (SEDJ) e pela Confederação do Desporto de Portugal (CDP).

2.8 Processos em Curso

A FPB está envolvida em dois processos judiciais, provenientes do mandato anterior.

O primeiro, que decorre no Tribunal Tributário de Lisboa, diz respeito a um recurso interposto pela FPB face à decisão da Administração Fiscal de exigir a entrega ao Estado da retenção do IRS sobre os prémios atribuídos no Festival do Estoril – Grande Prémio de Portugal de 2007, no montante de 6.596,15 €.

Para poder recorrer da referida decisão, a FPB teve de entregar, em 2011, uma caução no montante de 9.834,75 €, calculada nos termos legais pela Direcção de Finanças de Lisboa, a qual foi prestada pelo BPI, com validade até Maio de 2013.

Não tendo entretanto ocorrido qualquer decisão por parte do Tribunal Tributário de Lisboa até à data limite atrás referida, a Direcção solicitou ao BPI o prolongamento da validade da caução por mais um ano.

Em 18/02/2013, o Dr. Jorge Monteiro dos Santos renunciou ao mandato forense de representação da FPB no referido processo, que lhe tinha sido conferido pela Direcção anterior, tendo a actual Direcção nomeado, em sua substituição, o Dr. Joaquim José Pausinho Barbado.

O segundo processo, diz respeito a uma providência cautelar interposta por três praticantes, por alegadas irregularidades ocorridas no processo de eleição de 6 dos 40 delegados à Assembleia Geral da FPB, realizado em 2012.

Através da referida acção judicial, os requerentes pediam que fosse decretada a suspensão da Assembleia Geral da FPB de 6 de Janeiro de 2013, destinada a eleger os Órgãos Sociais da FPB para o mandato 2013-2016 e, posteriormente requereram que a providência cautelar compreendesse ainda a suspensão das deliberações tomadas pela referida Assembleia Geral da FPB e que continuassem em exercício os órgãos sociais da FPB eleitos no anterior mandato.

O julgamento desta acção judicial decorreu no passado dia 7 de Outubro, no 1º Juízo Cível de Lisboa, tendo este Tribunal decidido julgar não procedente a providência cautelar.

Os requerentes recorreram desta decisão para o Tribunal da Relação que, já em 2014, decidiu negar provimento ao recurso apresentado, confirmar a decisão da primeira instância, e condenar os recorrentes ao pagamento das custas do processo.

2.9 Obituário

A FPB registou, com profundo pesar, o falecimento em 2013 dos praticantes Vasco Manuel Marques Leite (108), Maria Luísa Azeredo Perdigão (127), Maria Marta Amado de Sousa Martins (839), Armando Abreu Rocha (1556), Maria Manuela Macedo (2347), e ainda da praticante e dirigente federativa Maria Beatriz de Brito Debonnaire (466) e do praticante, Presidente da FPB de 1985 a 1996 e dirigente da *European Bridge League* (EBL), José Manuel Soares de Oliveira (842).

3. RELATÓRIO DE CONTAS

3.1 Apresentação

No âmbito deste relatório, as contas da FPB são apresentadas sob a forma de balancete resumido das contas das classes 6 e 7, comparando os valores realizados em 2012, com os orçamentados para 2013 (orçamento rectificativo) e os realizados em 2013.

A contabilização dos meios financeiros efectuou-se de acordo com o Código de Contas aplicável às Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Em anexo ao presente relatório, apresentam-se ainda os seguintes documentos:

- As Demonstrações Financeiras e anexos;
- O Resumo das Contas 6 e 7;
- A Certificação Legal das Contas;
- O Parecer do Conselho Fiscal.

3.2 Actividade Económico-financeira

A gestão financeira da Direcção foi orientada para uma substancial redução das despesas de funcionamento da FPB e para o aumento das receitas, tendo em vista a canalização de recursos para as medidas estruturantes referidas no ponto 2.3 do presente relatório.

O valor das medidas estruturantes atingiu 19,6 % da despesa total realizada, excluindo as amortizações.

Face a 2012, as despesas de funcionamento foram reduzidas em 21,5 %, de 63.126,08 € para 49.531,00 €. As rubricas que mais contribuíram para a redução da despesa foram:

- Material de escritório (62331): - 70,5 %;
- Rendas da sede e armazém (62611 e 626811): - 40,7 %;
- Comunicações (62621): - 20,7 %.

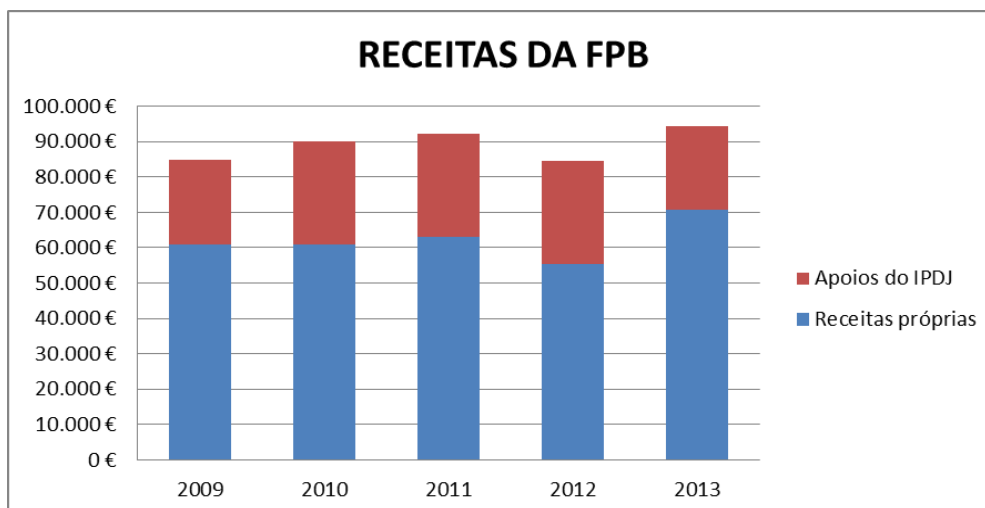
Em comparação com 2012, as receitas próprias da FPB aumentaram em 27,2 % (de 55.495,41 € para 70.583,16 €). As rubricas que mais contribuíram para o aumento das receitas foram:

- Donativos (781641): + 156,7 %;
- Cedências de material (781642): + 413,7 %;

Foram ainda criadas novas formas de geração de receitas para a FPB:

- Cedência de instalações (781642): 900,00 €;
- Duplicação de Jogos (781645): 958,04 €;
- Auxílio às arbitragens (781646): 750,00 €.

Em consequência desta política, a FPB diminuiu substancialmente a sua dependência face aos apoios do Estado. O gráfico seguinte ilustra a evolução das receitas da FPB, ao longo dos últimos cinco anos.



3.3 Resultado do Exercício

Comparativamente com o Orçamento Rectificativo de 2013, aprovado pela Assembleia Geral da FPB, a despesa global ficou 697,03 € acima do valor orçamentado e a receita 1.425,16 € acima do valor orçamentado, o que originou um resultado líquido de 728,13 € no exercício de 2013, incluindo as amortizações.

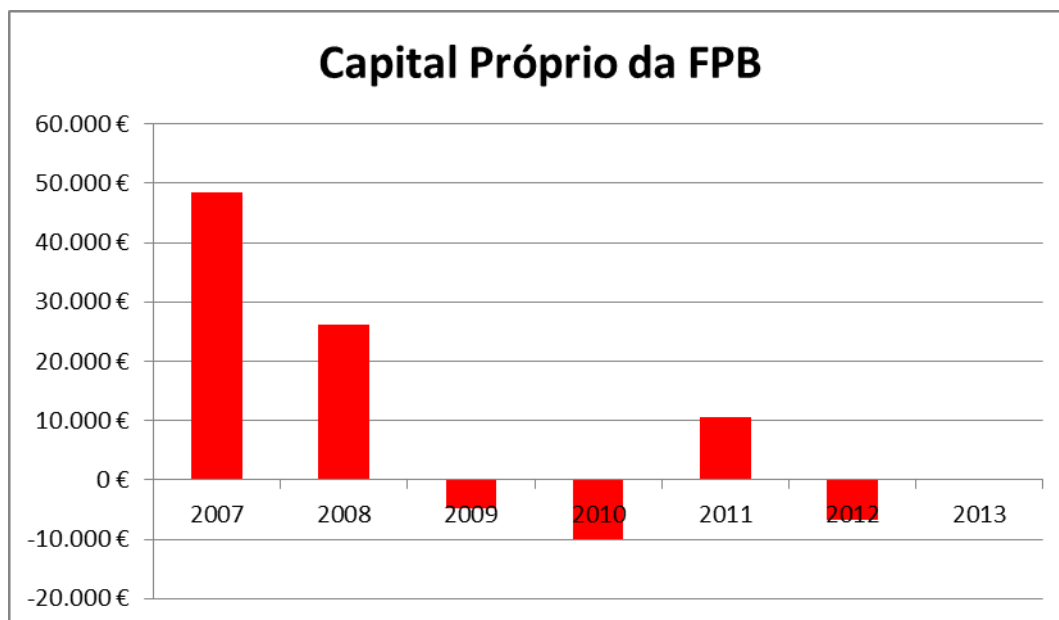
Se excluirmos as amortizações, o resultado operacional do exercício ascendeu a 5.365,53 €.

3.4 Situação Patrimonial

A situação patrimonial da FPB, recebida da Direcção anterior, apresentava um Capital Próprio negativo, no valor de - 6.793,00 €, na sequência do exercício de 2012 ter apresentado um resultado líquido negativo, no valor de - 17.407,25 €.

Como consequência do resultado líquido positivo do exercício de 2013 e das doações em mobiliário e equipamento recebidas, no valor de 6.260,81 €, o Capital Próprio da FPB passou a ser positivo, no valor de 196,06 €.

O gráfico seguinte ilustra a evolução dos Capitais Próprios da FPB, ao longo dos últimos sete anos.



Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Capital Próprio	48.386 €	26.227 €	-4.882 €	-9.913 €	10.614 €	-6.793 €	196 €

A 15 de Fevereiro de 2014

Pela Direcção



Inocência Araújo

(Presidente da FPB)

Demonstrações Financeiras

Balanço em 31 de Dezembro de 2013 e 2012

(valores expressos em Euros)

Balanço	Notas	2013	2012
Activo			
Activos fixos tangíveis	5	2.800	-
Total de activos não correntes		2.800	-
Clientes		4.993	-
Estado e outros entes públicos		3	-
Outras contas a receber		437	3.910
Diferimentos		175	281
Caixa e depósitos bancários		7.654	1.385
Total de activos correntes		13.262	5.576
Total do Activo		16.062	5.576
Fundos Patrimoniais			
Fundos	6	7.482	7.482
Resultados transitados	6	(14.275)	3.132
Outras variações nos fundos patrimoniais	6	6.261	-
Resultado líquido do exercício	6	728	(17.407)
Total dos Fundos Patrimoniais		196	(6.793)
Passivo			
Provisões	7	9.835	9.835
Total de passivos não correntes		9.835	9.835
Fornecedores		2.425	-
Estado e outros entes públicos		778	679
Financiamentos obtidos		415	-
Outras contas a pagar		2.413	1.855
Total de passivos correntes		6.031	2.534
Total do Passivo		15.866	12.368
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		16.062	5.576

Associação Portuguesa de Bridge

Carlo Bozic

Demonstração dos Resultados por Naturezas
dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012

(valores expressos em Euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	2013	2012
Vendas e serviços prestados	8	47.822	48.076
Subsídios à exploração	9	23.842	29.000
Fornecimentos e serviços externos	11	(30.999)	(40.969)
Gastos com pessoal	12	(10.200)	(10.189)
Provisões	7	-	(9.835)
Outros rendimentos e ganhos	10	22.761	7.419
Outros gastos e perdas	14	(47.853)	(40.909)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		5.373	(17.406)
Gastos/reversões de depreciação e amortização	13	(4.637)	-
Resultado operacional (antes de financiamento e impostos)		736	(17.406)
Juros e gastos similares suportados		(8)	(1)
Resultados antes de impostos		728	(17.407)
Resultado líquido do exercício		728	(17.407)

Marcos Lopes de Araújo

Carla Zúñiga

**Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais
dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012**

(valores expressos em Euros)

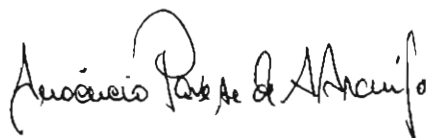
MOVIMENTOS NO PERÍODO	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2013	7.482	-	3.132	-	(17.407)	(6.793)
Alterações do período:						
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	-	-	(17.407)	6.261	17.407	6.261
Resultado líquido do exercício:	-	-	(17.407)	6.261	728	728
Resultado extensivo:	-	-	(17.407)	6.261	18.135	6.989
Operações com instituidores no período:						
Fundos	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO DE 2013	7.482	-	(14.275)	6.261	728	196

(valores expressos em Euros)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2012	7.482	-	(17.395)	-	20.528	10.614
Alterações do período:						
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	-	-	20.528	-	(20.528)	-
Resultado líquido do exercício:	-	-	20.528	-	(17.407)	(17.407)
Resultado extensivo:	-	-	20.528	-	(37.935)	(17.407)
Operações com instituidores no período:						
Fundos	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO DE 2012	7.482	-	3.132	-	(17.407)	(6.793)

Demonstração dos Fluxos de Caixa
dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012

Demonstração dos Fluxos de Caixa	(valores expressos em Euros)	
	2013	2012
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo		
Recebimentos de clientes	51.825	50.476
Pagamentos a fornecedores	75.730	81.435
Pagamentos ao pessoal	10.187	10.349
Caixa gerada pelas operações	(34.093)	(41.308)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-	-
Outros recebimentos/pagamentos	41.131	35.841
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	7.038	(5.467)
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Activos fixos tangíveis	1.177	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(1.177)	0
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Financiamentos obtidos	415	-
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Juros e gastos similares	8	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	407	0
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	6.269	(5.467)
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.385	6.852
Caixa e seus equivalentes no fim do período	7.654	1.385





Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Exercício 2013

1. Identificação da entidade

A Federação Portuguesa de Bridge, com sede na Rua Amélia Rey Colaço, N.º 46 D, em Carnaxide, com o número de contribuinte 501 302 115, foi fundada a 11 de Novembro de 1977 e tem como actividade a promoção, desenvolvimento, organização, regulamentação, direcção e difusão do ensino e prática do Bridge.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas pela primeira vez em 2012 de acordo com o regime de normalização contabilística para entidades do sector não lucrativo, sendo os dois exercícios de 2013 e 2012 comparáveis. As demonstrações financeiras são expressas em Euros.

3. Principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo o princípio do custo histórico e da continuidade das operações. Estes princípios têm sido aplicados de forma consistente ao longo dos exercícios.

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são registadas ao custo histórico e estão reflectidos no balanço líquidos das depreciações acumuladas.

As depreciações dos activos fixos tangíveis são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, e de acordo com as taxas legais definidas nos diplomas em vigor à data de aquisição dos bens.

Contas a receber de clientes e outros devedores

As contas a receber de clientes e outros devedores estão reconhecidas segundo o princípio do custo histórico.

Imparidade de activos

Os activos relativamente aos quais existem dúvidas quanto à sua realização são objecto de imparidade pela totalidade.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e equivalentes de caixa incluem caixa e depósitos à ordem.

Reconhecimento do rédito

Os rendimentos e gastos são reconhecidos durante os exercícios respectivos de acordo com o princípio da especialização do exercício.

Subsídios do Estado

Os subsídios do Estado e de outras entidades públicas são reconhecidos no exercício a que respeitam.

4. Fluxos de Caixa

Os recebimentos de clientes e os pagamentos a fornecedores diferem significativamente das quantias referentes a serviços prestados e ao somatório dos fornecimentos e serviços externos e dos outros gastos e perdas, respectivamente, uma vez que parte dos movimentos financeiros entre a Federação e as Associações são efectuados pela quantia líquida a pagar e a receber.

A rubrica de Caixa e seus equivalentes detalha-se como segue:

	<i>(valores expressos em Euros)</i>	
	2013	2012
Caixa	200	495
Depósitos à Ordem	7.454	890
	<u>7.654</u>	<u>1.385</u>

5. Activos fixos tangíveis

A rubrica de Activos fixos tangíveis detalha-se como segue:

	<i>(valores expressos em Euros)</i>	
	2013	2012
Valor Bruto:		
Equipamento Básico	31.383	25.123
Equipamento Administrativo	23.559	23.069
Ferramentas e Utensílios	686	-
Outras Imobilizações	-	-
	55.629	48.191
Amortizações acumuladas e imparidade:		
Equipamento Básico	28.583	25.123
Equipamento Administrativo	23.559	23.069
Ferramentas e Utensílios	686	-
Outras Imobilizações	-	-
	52.829	48.191
Valor líquido contabilístico	2.800	-

Os Activos fixos tangíveis são registados ao custo histórico, e estão reflectidos no balanço liquidos das depreciações acumuladas.

As depreciações dos activos fixos tangíveis são calculadas pelo método das quotas constantes e com base nos diplomas legais em vigor à data de aquisição.

Os movimentos na rubrica de Activos fixos tangíveis durante o ano de 2013 detalham-se como segue:

	<i>(valores expressos em Euros)</i>				
	Saldo em 1 de Janeiro	Aquisições / Aumentos	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 de Dezembro
Valor Bruto:					
Equipamento Básico	25.123	6.261	-	-	31.383
Equipamento Administrativo	23.069	491	-	-	23.559
Ferramentas e Utensílios	-	686	-	-	686
Outras Imobilizações	-	-	-	-	-
	48.191	7.437	-	-	55.629
Amortizações acumuladas e imparidade:					
Equipamento Básico	25.123	3.461	-	-	28.583
Equipamento Administrativo	23.069	491	-	-	23.559
Ferramentas e Utensílios	-	686	-	-	686
Outras Imobilizações	-	-	-	-	-
	48.191	4.637	-	-	52.829

Os movimentos na rubrica de Activos fixos tangíveis durante o ano de 2012 detalham-se como segue:

	(valores expressos em Euros)				
	Saldo em 1 de Janeiro	Aquisições / Aumentos	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 de Dezembro
Valor Bruto:					
Equipamento Básico	31.013	-	5.890	-	25.123
Equipamento Administrativo	25.161	-	2.093	-	23.069
Ferramentas e Utensílios	-	-	-	-	-
Outras Imobilizações	-	-	-	-	-
	56.174	-	7.983	-	48.191

	(valores expressos em Euros)				
	Saldo em 1 de Janeiro	Aquisições / Aumentos	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 de Dezembro
Amortizações acumuladas e imparidade:					
Equipamento Básico	31.013	-	5.890	-	25.123
Equipamento Administrativo	25.161	-	2.093	-	23.069
Ferramentas e Utensílios	-	-	-	-	-
Outras Imobilizações	-	-	-	-	-
	56.174	-	7.983	-	48.191

6. Fundos patrimoniais

Os movimentos na rubrica de Fundos patrimoniais durante o ano de 2013 detalha-se como segue:

	(valores expressos em Euros)				
	Saldo em 1 de Janeiro	Adições	Alienações	Transferências	Saldo em 31 de Dezembro
Fundos	7.482	-	-	-	7.482
Resultados transitados	3.132	-	-	(17.407)	(14.275)
Outras variações nos fundos patrimoniais	-	6.261	-	-	6.261
Resultado líquido do exercício	(17.407)	728	-	17.407	728
	(6.793)	6.989	-	-	196

A rubrica de Outras variações nos fundos patrimoniais inclui 6.261 euros relativos a doações.

O movimento registado a débito e a crédito, nas rubricas Resultado líquido do exercício e Resultados transitados, respectivamente, resulta da aplicação dos resultados obtidos no exercício de 2012. O movimento registado a crédito na rubrica de Resultado líquido do exercício, no valor de 728 euros é referente ao apuramento do resultado líquido do exercício em análise.

Os movimentos na rubrica de Fundos patrimoniais durante o ano de 2012 detalha-se como segue:

	(valores expressos em Euros)				
	Saldo em 1 de Janeiro	Adições	Alienações	Transferências	Saldo em 31 de Dezembro
Fundos	7.482	-	-	-	7.482
Resultados transitados	(17.395)	-	-	20.528	3.132
Outras variações nos fundos patrimoniais	-	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício	20.528	(17.407)	-	(20.528)	(17.407)
	10.614	(17.407)	-	-	(6.793)

7. Provisões

A rubrica de Provisões detalha-se como segue:

	<i>(valores expressos em Euros)</i>	
	2013	2012
Provisões para processos judiciais em curso	9.835	9.835
	<u>9.835</u>	<u>9.835</u>

8. Vendas e serviços prestados

A rubrica de Vendas e serviços prestados detalha-se como segue:

	<i>(valores expressos em Euros)</i>	
	2013	2012
Quotas	27.036	24.275
Serviços		
Campeonatos	10.795	13.227
Torneios e Festivais	9.991	10.575
	<u>47.822</u>	<u>48.076</u>

9. Subsídios à exploração

A rubrica de Subsídios à exploração detalha-se como segue:

	<i>(valores expressos em Euros)</i>	
	2013	2012
IPDJ	23.842	29.000
	<u>23.842</u>	<u>29.000</u>

Os subsídios à exploração do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), cujo objectivo é o desenvolvimento da prática desportiva, são reconhecidos no exercício a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.

10. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos detalha-se como segue:

(valores expressos em Euros)

	2013	2012
Outros rendimentos suplementares		
Doativos	17.200	6.700
Cedência de material e instalações	2.173	248
Outros	1.708	-
Outros rendimentos e ganhos	<u>1.680</u>	<u>472</u>
	22.761	7.419

11. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos detalha-se como segue:

(valores expressos em Euros)

	2013	2012
Água	71	-
Electricidade	802	-
Comunicações	1.433	1.807
Rendas e alugueres	10.328	13.897
Limpeza, higiene e conforto	100	700
Material de escritório	713	2.421
Conservação e recuperação	92	-
Ferramentas e utensílios	953	1.778
Seguros	991	830
Deslocações e estadas	543	337
Trabalhos especializados	13.525	13.633
Contencioso e notariado	492	638
Despesas de representação	-	7
Outros serviços	<u>955</u>	<u>4.922</u>
	30.999	40.969

12. Gastos com pessoal

A rubrica de Gastos com pessoal detalha-se como segue:

	<i>(valores expressos em Euros)</i>	
	2013	2012
Remunerações	8.458	8.519
Encargos sobre remunerações	1.635	1.562
Gastos acção social	108	108
	<u>10.200</u>	<u>10.189</u>

O número médio de colaboradores aos serviços da Federação Portuguesa de Bridge durante o exercício foi de 1 colaborador.

13. Gastos/reversões de depreciação e amortização

A rubrica de Gastos/reversões de depreciação e amortização detalha-se como segue:

	<i>(valores expressos em Euros)</i>	
	2013	2012
Equipamento Básico	3.461	-
Equipamento Administrativo	491	-
Ferramentas e Utensílios	686	-
Outras Imobilizações	-	-
	<u>4.637</u>	<u>-</u>

14. Outros gastos e perdas

A rubrica de Outros gastos e perdas detalha-se como segue:

	<i>(valores expressos em Euros)</i>	
	2013	2012
Outros gastos e perdas		
Quotizações	1.463	1.276
Festivais	12.756	4.830
Entregas às AR's	6.234	3.056
Formação	9.698	6.652
Provas nacionais	6.071	10.539
Preparação das seleções nacionais	4.218	-
Participação em provas internacionais	-	13.700
Deslocação de delegados às AG	2.728	443
Outros	4.685	414
	<u>47.853</u>	<u>40.909</u>

15. Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de balanço não se registaram quaisquer acontecimentos que possam influenciar as demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2013.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2013 foram aprovadas pela Direcção em 15 de Fevereiro de 2014.

O Técnico Oficial de Contas



O Presidente



CONTAS FPB 2013 - BALANCETE RESUMIDO

CLASSE 6 - GASTOS E PERDAS	Total 2013	Orçamentado para 2013	Orçamento rectificativo 2013
62 Fornecimentos e Serviços Externos:	30.998,59	40.012,00	32.155,50
622 Fornecimentos e Serviços			
62211 <i>Trabalhos Especializados (contabilidade, etc.)</i>	6.514,34	6.500,00	6.700,00
62241 <i>Honorários (recibos verdes)</i>	7.010,17	6.600,00	7.030,00
62281 <i>Serviços bancários</i>	208,47	312,00	312,00
62261 <i>Conservação e reparação</i>	92,25	0,00	0,00
62311 <i>Ferramentas e utensílios de desgaste rápido</i>	953,29	300,00	1.417,00
62331 <i>Material de escritório</i>	713,33	3.000,00	889,00
62411 <i>Electricidade</i>	801,59	0,00	800,00
62431 <i>Água</i>	70,80	0,00	200,00
62511 <i>Deslocações e estadias (operacionais)</i>	0,00	300,00	0,00
62521 <i>Transporte de pessoal</i>	543,00	100,00	522,50
62611 <i>Rendas e alugueres (só rendas)</i>	10.328,13	14.000,00	10.330,00
62621 <i>Comunicações (telefones, correio, internet)</i>	1.432,95	2.000,00	1.440,00
62630 <i>Seguros</i>	991,41	1.200,00	1.065,00
62651 <i>Contencioso e notariado</i>	492,20	500,00	500,00
62661 <i>Despesas de representação</i>	0,00	0,00	0,00
62671 <i>Limpeza, higiene e conforto</i>	100,00	700,00	200,00
626811 <i>Outros serviços (Simol - armazem)</i>	746,66	4.400,00	750,00
626812 <i>Transporte de material e equipamento</i>	0,00	100,00	0,00
63 Gastos com o Pessoal	10.200,31	9.533,00	10.382,98
632 Remunerações do pessoal	8.457,60	8.632,00	8.509,00
635 Encargos sobre remunerações	1.634,86	801,00	1.764,00
636 Seguros de acidentes de trabalho	107,85	100,00	109,98
64 Amortizações do Exercício	4.637,40	0,00	0,00
642 Imobilizações Corpóreas	4.637,40	0,00	0,00
67 Provisões do Período	0,00	0,00	0,00
673 Processos judiciais em curso	0,00	0,00	0,00
68 Outros Gastos e Perdas	47.853,06	35.880,00	50.361,52
681 Impostos	87,05	0,00	0,00
68123 <i>Imposto selo</i>	87,05	0,00	0,00
688 Outros Custos Operacionais	47.766,01	35.880,00	50.361,52
6881 Correções Relativas a Exercícios Anteriores	239,00	0,00	0,00
6883 Quotizações	1.463,00	1.430,00	1.463,00
68831 <i>WBF</i>	479,00	430,00	479,00
68832 <i>EBL</i>	604,00	600,00	604,00
68833 <i>CDP</i>	380,00	400,00	380,00
68834 <i>COP</i>	0,00	0,00	0,00
6884 Festivais	12.755,96	3.500,00	12.800,00
68841 <i>Grande Prémio Portugal</i>	10.255,96	1.000,00	10.300,00
68842 <i>Outros (Açores)</i>	2.500,00	2.500,00	2.500,00
68871 Entrega às AR de 25% das taxas licenciamento	6.233,97	6.000,00	6.356,25
688711 <i>Associação Regional de Bridge Lisboa</i>	3.807,48	0,00	3.937,50
688712 <i>Associação Regional de Bridge Norte</i>	1.217,12	0,00	1.125,00
688713 <i>Associação Regional de Bridge Centro</i>	375,75	0,00	393,75
688714 <i>Associação Regional de Bridge Madeira</i>	650,62	0,00	675,00
688715 <i>Associação Regional de Bridge Açores</i>	183,00	0,00	225,00
68881 Apoios Monetários Concedidos	13.916,49	11.000,00	14.931,00
6888114 <i>Praticantes e capitão não jogador</i>	0,00	0,00	0,00
68881141 <i>Seleção Open</i>	0,00	0,00	0,00
68881142 <i>Seleção de Senhoras</i>	0,00	0,00	0,00
68881143 <i>Seleção de Seniores</i>	0,00	0,00	0,00
68881144 <i>Seleção de Juniores</i>	0,00	0,00	0,00
688816 Formação	13.916,49	11.000,00	14.931,00
6888161 <i>Bridge Escolar</i>	0,00	1.000,00	0,00
6888162 <i>Iniciados</i>	0,00	1.000,00	0,00
6888163 <i>Jovens e Universitários</i>	7.012,57	6.000,00	7.000,00
6888164 <i>Praticantes (Outros)</i>	2.374,68	2.000,00	3.000,00
6888165 <i>Cursos de Arbitros</i>	0,00	1.000,00	500,00
6888166 <i>Outros agentes (Professores e Dirigentes)</i>	310,95	0,00	231,00
6888167 <i>Preparação das Selecções Nacionais</i>	4.218,29	0,00	4.200,00
688821 Inscrições em provas internacionais	0,00	0,00	0,00

CONTAS FPB 2013 - BALANCETE RESUMIDO

6888213	<i>Seleção Open</i>	0,00	0,00	0,00
6888214	<i>Seleção de Senhoras</i>	0,00	0,00	0,00
6888215	<i>Seleção de Seniores</i>	0,00	0,00	0,00
6888216	<i>Seleção de Juniores</i>	0,00	0,00	0,00
68897	Provas Nacionais	6.071,29	10.950,00	7.636,27
68897101	<i>Arbitragem</i>	2.537,95	3.800,00	3.610,00
68897109	<i>Utilização de Equipamento Informático</i>	0,00	600,00	396,00
68897111	<i>Custos com Organização de Provas</i>	3.533,34	6.550,00	3.630,27
68897112	<i>Material de Desgaste Rápido</i>	0,00	0,00	0,00
68898	Revista	0,00	1.000,00	0,00
68891	Aquisição de Equipamento Desportivo	840,00	0,00	840,00
68899	Deslocações de Representantes às AG	2.727,80	2.000,00	2.335,00
68892	Divulgação do Bridge	2.706,00	0,00	3.000,00
68893	Captação de Novos Praticantes	300,00	0,00	500,00
68894	Fidelização de Praticantes	512,50	0,00	500,00
69	Gastos e Perdas Financiamento		7,67	500,00
691	<i>Juros Suportados</i>	7,67	500,00	100,00
698	<i>Serviços Bancários</i>	0,00	0,00	0,00
		93.697,03	85.925,00	93.000,00

CONTAS FPB 2013 - BALANCETE RESUMIDO

CLASSE 7 - RENDIMENTOS E GANHOS				
72 Proveitos Associativos:		47.821,88	46.225,00	46.438,00
721 Quotizações		27.036,00	27.825,00	27.450,00
7211 Agrupamentos de Clubes		2.100,00	2.025,00	2.025,00
72111	Associação Regional de Bridge Lisboa	1.200,00	1.125,00	1.125,00
72112	Associação Regional de Bridge Norte	300,00	300,00	300,00
72113	Associação Regional de Bridge Centro	225,00	225,00	225,00
72115	Associação Regional de Bridge Madeira	300,00	300,00	300,00
72116	Associação Regional de Bridge Açores	75,00	75,00	75,00
7212 Praticantes		24.936,00	25.800,00	25.425,00
72121	Associação Regional de Bridge Lisboa e Sul	15.230,01	16.200,00	15.750,00
72122	Associação Regional de Bridge Norte	4.868,49	4.500,00	4.500,00
72123	Associação Regional de Bridge Centro	1.503,00	1.500,00	1.575,00
72125	Associação Regional de Bridge Madeira	2.602,50	2.800,00	2.700,00
72126	Associação Regional de Bridge Açores	732,00	800,00	900,00
725 Provas Nacionais		10.794,69	11.300,00	10.490,00
7251	Organizadas pela FPB	9.548,00	10.000,00	9.490,00
7252	Organização Delegada	1.246,69	1.300,00	1.000,00
726 Homologações		9.991,19	7.100,00	8.498,00
7261	Festivais	2.591,70	2.500,00	1.500,00
7262	Torneios Particulares	3.368,09	2.000,00	3.800,00
7263	Simultâneos	3.357,00	2.500,00	3.100,00
7265	Provas Regionais Não Isentas	674,40	100,00	98,00
75 Subsídios à Exploração		23.842,00	31.200,00	23.842,00
751 Do Estado e Outras Entidades Públicas				
75118 Contrato 103/DDF/2013		23.842,00	31.200,00	23.842,00
75118X	IPDJ - Organização e Gestão	10.010,00	14.000,00	10.010,00
75118X	IPDJ - Desenvolvimento da Act. Desportiva	7.462,00	10.200,00	7.462,00
75118X	IPDJ - Formação de Iniciados e Jovens Univ.	6.370,00	7.000,00	6.370,00
75118X	IPDJ - Selecções Nacionais	0,00	0,00	0,00
78 Outros Rendimentos e Ganhos:		22.761,28	8.500,00	22.720,00
781 Rendimentos Suplementares		21.080,88	8.300,00	21.050,00
781641	Donativos	17.200,00	7.900,00	17.200,00
781641X	Grande Prémio de Portugal	14.700,00	5.400,00	14.700,00
781641X	Outros (Açores)	2.500,00	2.500,00	2.500,00
781642	Cedência de Material	1.272,84	400,00	1.050,00
781644	Cedência de Instalações	900,00	0,00	900,00
781645	Duplicação de Jogos e Diagramas	958,04	0,00	1.000,00
781646	Auxílio às Arbitragens	750,00	0,00	900,00
788 Outros		310,40	0,00	300,00
78811	Correções relativas a exercícios anteriores	310,40	0,00	300,00
7889 Proveitos e Ganhos Operacionais		1.370,00	200,00	1.370,00
78895	Inscrições em Acções de Formação	650,00	200,00	650,00
78897	Cedência de Equipamento Desportivo	720,00	0,00	720,00
		94.425,16	85.925,00	93.000,00



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BRIDGE
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS
EXERCÍCIO DE 2013

LISBOA

AV.ª DUQUE D'ÁVILA, 185, 5ª
1050-082 LISBOA
PORTUGAL

T. (+351) 217 520 250
F. (+351) 217 520 259
E. BCA.GERAL@BCAAC.COM

PORTO

AV.ª DA BOAVISTA, 1203, 6ª, SALA 606
4100-130 PORTO
PORTUGAL

T. (+351) 217 520 250
F. (+351) 217 520 259
E. BCA.GERAL@BCAAC.COM

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BRIDGE, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de 16.062 EUR e um total de fundo patrimonial de 196 EUR, incluindo um resultado líquido de 728 EUR), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Federação, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.


Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.


Praxity
CORRESPONDENT
GLOBAL ALLIANCE OF
INDEPENDENT FIBMS

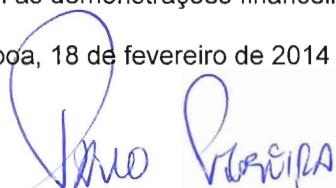
Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BRIDGE em 31 de dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as entidades do setor não lucrativo.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 18 de fevereiro de 2014



BCA – B. Costa & Associados, SROC, S.A.
representada por Dr. Paulo Fernando da Silva Pereira, ROC

CONSELHO FISCAL

PARECER

O Conselho Fiscal apreciou o Relatório e Contas apresentado pela Direcção, incluindo os documentos de prestação de contas, e ainda o relatório de certificação legal das contas apresentado pelo Revisor Oficial de Contas, concluindo que tudo se encontra em boa ordem e que os documentos de prestação de contas permitem uma boa compreensão da posição financeira e dos resultados da actividade da Federação Portuguesa de Bridge, com referência a 31 de Dezembro de 2013.

Nesta conformidade, é de parecer que a Assembleia Geral aprove o dito relatório e contas relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2014

O Conselho Fiscal:

Francisco Ventura Ramos (Presidente): Francisco Ramos

Vasco Teles Carvalho Dias (Vogal): Vasco Dias

José Rossini Pinto da Costa (Vogal): Jose